

# ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E O SURGIMENTO DE NOVAS DEMANDAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM VIANA/ES

Population Aging and the Emergence of New Demands of Public Policy in Viana/ES

Envejecimiento de la Población y la Aparición de Nuevas Demandas de Políticas Públicas en Viana/ES

## Anderson Silva Oliveira

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGG/ Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
E-mail: andersongeo1980@hotmail.com

*Artigo recebido em: 05/01/2015*

*Artigo publicado em: 20/07/2015*

## RESUMO

Na área das políticas públicas, mais pessoas alcançando idades elevadas e vivendo por mais tempo ampliam as demandas por serviços públicos, criam novas necessidades e exigem dos municípios a oferta de um atendimento mais amplo e eficiente que possibilite aos idosos, condições favoráveis para que os mesmos tenham uma velhice saudável e ativa.

Com o objetivo de prestar uma contribuição para que os idosos tenham uma qualidade de vida cada vez melhor, foi desenvolvido esse artigo que caracteriza o envelhecimento em Viana, através da construção e análise de indicadores e que identifica novas demandas de políticas públicas que surgem atreladas ao aumento da participação dos idosos na população total.

Para identificar as principais necessidades do grupo etário de 60 anos ou mais foi aplicado um questionário misto a 80 moradores idosos do município que participam de atividades no Centro de Convivência da Pessoa Idosa e nas associações de idosos de Marcílio de Noronha e Vila Betânia, bairros que figuram entre os mais envelhecidos. As maiores carências segundo os idosos entrevistados são o atendimento de saúde e as opções de lazer.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, idosos, políticas públicas

## ABSTRACT

In the area of public policies more people are reaching older ages and living longer, increasing the demand for public services creating new necessities and requiring from the municipalities an efficient and wider service which allows to the elderly people favorable conditions to have a healthy and an active life.

In order to provide a humble contribution that older people have an increasingly better quality of life was developed this article featuring aging in Viana through the construction and analysis of indicators and that identifies new public policy demands that arise linked to increased participation of older people in the total population.

To identify the main needs of the age group of 60 years and over a mixed questionnaire was applied to 80 elderly residents of the municipality who participate in activities in the Elderly Living Center and the de Noronha Marcilio elderly associations and Vila Betânia neighborhoods among the most aged. The greatest need according the elderly are health care and leisure facilities.

**Keywords:** Population aging, the elderly, public policies

## RESUMEN

En el ámbito de las políticas públicas, más personas que llegan a edades más avanzadas y viven más tiempo amplían la demanda de servicios públicos, crean nuevas necesidades y requieren de los municipios la oferta de una asistencia más eficiente y completa que permita a las personas mayores, condiciones favorables para que tengan una vejez saludable y activa.

Con el objetivo de contribuir para que los ancianos tengan una calidad de vida cada vez mejor, se desarrolló este artículo que caracteriza el envejecimiento en Viana través de la construcción y análisis de indicadores y de la identificación de las nuevas demandas de políticas públicas que surgen vinculadas a una mayor participación de las personas mayores en la población total.

Para identificar las principales necesidades del grupo de edad de 60 y más un cuestionario mixto se aplicó a 80 residentes mayores del municipio que participan en actividades en el Centro de Convivência de la persona idosa e en las asociaciones de la tercera edad de Noronha Marcílio y Betânia, barrios que están entre los más ancianos. Las mayores necesidades de acuerdo con a los ancianos son el atendimento de salud y las opciones de ocio.

**Palabras clave:** Envejecimiento, ancianos, políticas públicas

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, em todos os seus municípios em maior ou menor grau e intensidade, a população envelhece aumentando a procura por serviços públicos e os idosos passam a ser cada vez mais dependentes de políticas públicas capazes de atender suas novas necessidades.

A população de Viana, município da Região Metropolitana da Grande Vitória, estado do Espírito Santo segue tendência de gradual elevação da participação do grupo etário dos idosos e registra o aumento da procura por serviços públicos por moradores com mais de 60 anos. O envelhecimento da população em Viana, como ocorre no Brasil é resultante da queda da fecundidade, que vem reduzindo desde os anos 80, a participação do grupo das crianças o que atribui maior peso aos outros grupos etários. A queda da mortalidade, registrada ao longo das décadas, permite que mais pessoas possam alcançar idades mais elevadas, ampliando o percentual de idosos na população total.

A análise de indicadores populacionais ligados ao envelhecimento como a proporção de idosos e o índice de envelhecimento entre outros, além das pirâmides etárias comprovam o aumento da participação de pessoas com 60 anos ou mais na população total.

Para identificar novas demandas de políticas públicas, resultantes do aumento da participação do grupo etário dos idosos, foi feito um estudo de caso que teve como alvo os idosos que participam de atividades oferecidas pelo Centro de Convivência da Pessoa Idosa de Viana e em duas Associações de idosos. Para este estudo foi aplicado um questionário misto, composto por questões abertas e fechadas a dois grupos, totalizando 82 idosos que participam de atividades físicas desenvolvidas nos bairros de Viana, Marcílio de Noronha e Vila Betânia.

O município de Viana possui proporção de idosos de 7,8% (60 anos ou mais) e índice de envelhecimento de 32,5%. O índice de 32,5% indica que para cada grupo de 100 crianças existem no município 32,5 idosos. O estudo do envelhecimento em Viana se deve ao fato do município estar a cada censo ampliando o número de idosos e ainda estar em um estágio mais embrionário de discussão, debate e de desenvolvimento de políticas públicas direcionadas aos idosos, em relação a outros municípios da Grande Vitória, assim espera-se contribuir para ampliação do debate sobre o tema e apresentar informações que possam servir de subsídio para o melhor direcionamento de ações públicas voltadas a terceira idade.

## 2. Desenvolvimento

### 2.1. Envelhecimento Populacional - Conceito e Importância do Estudo

O processo de envelhecimento populacional está em pleno curso na maioria dos países do mundo, sendo resultado da transição demográfica. No decorrer deste processo o ritmo de crescimento da população cai e ocorre a modificação da distribuição dos grupos etários, havendo redução da participação de crianças e jovens e consequente aumento do peso dos idosos na população total.

A caracterização do processo de envelhecimento contribui para que as políticas públicas possam ser aprimoradas e melhor direcionadas para o segmento idoso, buscando proporcionar melhoria da qualidade de vida da população com 60 anos ou mais.

Em linhas gerais, podemos definir o Envelhecimento Populacional como o aumento da participação de idosos na população total com a ampliação do grupo etário composto por pessoas com 60 ou 65 anos ou mais. Segundo Camarano (2002), o envelhecimento é algo em evidência mundial, significando um crescimento mais elevado da população idosa com relação aos demais grupos etários.

O envelhecimento pode ser resultado de alterações na base ou no topo da pirâmide etária. Enquanto o envelhecimento pela base tem como principal determinante a queda da fecundidade, o envelhecimento pelo topo é determinado pela queda da mortalidade com a consequente elevação da expectativa de vida. Segundo Oliveira:

O processo de Envelhecimento pode ser resultante da redução dos níveis da Fecundidade, Mortalidade, da elevação da Expectativa de Vida ou de fenômenos migratórios. Torna-se necessário o entendimento desses componentes e como estes acabam contribuindo para a ampliação do Envelhecimento (OLIVEIRA, 2005, p. 26).

No estudo do envelhecimento populacional é de fundamental importância a análise do processo da transição demográfica.

A transição demográfica provoca alterações na estrutura etária e é um processo que está em curso na maioria dos países, nos quais o estágio de desenvolvimento varia de acordo com o nível socioeconômico e cultural. A relação da transição demográfica com o envelhecimento, é

que com a estabilização do crescimento da população resultante da queda do número de nascimentos, ocorre o aumento relativo e sustentado da participação dos idosos na população total. O grupo etário jovem (0 a 14 anos) perde importância relativa, enquanto o grupo dos idosos (60-65 anos ou mais), ganha peso no total da população que se torna cada vez mais envelhecida. Sobre a transição demográfica, Damiani afirma:

Do ponto de vista da teoria da transição demográfica, datada de 1929, as várias etapas de desenvolvimento das sociedades corresponderiam a diferentes padrões de relacionamento entre a mortalidade e a natalidade, sendo que, com a consolidação da industrialização, seria reduzida a fecundidade (DAMIANI, 2002, p. 37).

De acordo com Wong (2006), o termo transição demográfica envolve as mudanças produzidas pela queda da fecundidade e que depois são sentidas no tamanho relativo e absoluto dos grupos de idade. Essas mudanças resultantes da redução da fecundidade são mediadas por alterações na esperança de vida, resultado da queda da mortalidade e também em muitos casos pela movimentação dos fluxos migratórios.

O perfil epidemiológico se transformou nos últimos 100 anos, havendo uma queda gradual de incidência de doenças infecciosas e parasitárias e aumento progressivo de doenças crônico-degenerativas, que são enfermidades ligadas ao processo de envelhecimento biológico do corpo. Essa mudança no perfil de doenças é denominada de transição epidemiológica.

Podemos afirmar, que a transição epidemiológica, assim como o envelhecimento populacional está intimamente ligada a conquistas sociais, uma vez que na transição do perfil de mortalidade, é reduzido o número de mortes por doenças ligadas ao baixo nível de desenvolvimento econômico e social, ao passo que é ampliada a participação de doenças relacionadas ao envelhecimento no total da mortalidade. A atividade de idosos na população é um bom indicador de desenvolvimento, pois somente em locais que oferecem boas condições socioeconômicas é possível ampliar o tempo médio de vida.

A transição epidemiológica exige das autoridades uma atuação mais efetiva visando garantir as populações condições para que possam viver cada vez mais e com qualidade. É um desafio para os pa-

ises tentar reduzir a mortalidade que tem como causas as doenças ligadas ao envelhecimento (cardiovasculares, neoplasias, doenças do sistema nervoso, do sistema respiratório, endócrinas, nutricionais e metabólicas). Essas doenças atingem, sobretudo, as pessoas em idades mais avançadas e são mais difíceis de tratar.

De acordo com Kalache, Veras e Ramos (1987), os problemas de saúde dos idosos são maiores e de maior duração, exigem mais investimentos, tecnologia e pessoal qualificado.

### 2.1.1. Determinantes demográficos do envelhecimento

O processo de envelhecimento populacional tem como determinantes três variáveis demográficas: a fecundidade, a mortalidade e a migração. Uma população pode tornar-se envelhecida em vista da redução da fecundidade, com a diminuição do número de filhos por mulher, impactando diretamente na queda do número de crianças e na elevação da proporção de idosos na população total; da redução da mortalidade, com o aumento da expectativa de vida, e de fluxos migratórios que podem tanto contribuir para o rejuvenescimento (local de chegada dos migrantes) quanto para o envelhecimento (local de saída dos migrantes).

Os componentes demográficos do envelhecimento Damiani (2002), devem ser relacionados com outros fenômenos sociais, que podem explicá-los e que colaboram para o entendimento da atual dinâmica da população.

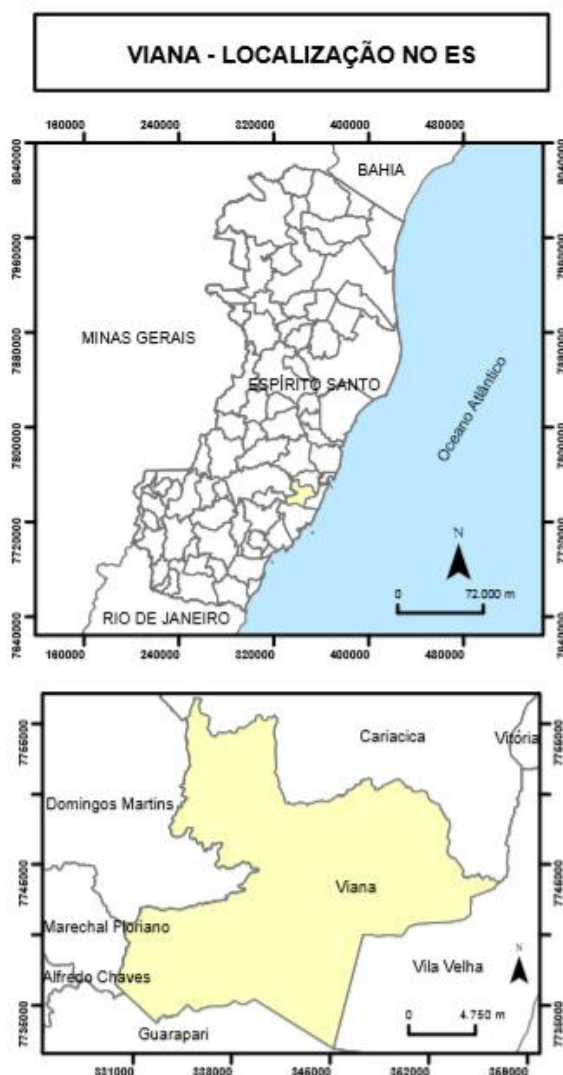
O envelhecimento pode ser caracterizado em envelhecimento pela base ou envelhecimento pelo topo. O envelhecimento pela base é o responsável pela ampliação da população idosa nos países em desenvolvimento. É resultado da redução da proporção do grupo jovem no total da população em vista da queda sustentada da fecundidade.

O envelhecimento pela base segundo Moreira (2001), ocorre sem que haja mudanças significativas na população idosa. A população fica mais envelhecida devido à redução da participação do grupo etário jovem, sem que possa ter sido registrado, por exemplo, aumento significativo do número de idosos com redução da mortalidade e elevação da expectativa de vida.

O envelhecimento pelo topo é observado nos países mais desenvolvidos que já passaram pelo processo de transição de-

demográfica, durante o qual houve a redução do grupo etário jovem e aumento relativo do grupo dos idosos. Nesse tipo de envelhecimento a fecundidade não exerce peso significativo na ampliação da participação de idosos na população total, pois já atingiu níveis muito baixos e a participação de idosos é elevada em resultado da queda da mortalidade, possibilitando que mais pessoas possam alcançar as idades mais elevadas.

## 3. Caracterização da Área de Estudo



MAPA 1 - Localização do município de Viana.

Fonte: IJSN(2014) / Dados pesquisados pelo autor. LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA GEOGRÁFICA E GEOTECNOLOGIAS DA UFES - LCGGEO-UFES. Organização: Rosilene Bermond Fileti e Anderson Silva Oliveira.

Viana possui considerável área do território coberta por vegetação, e o potencial econômico do município, que se concentrou durante décadas na agricultura, com destaque para o cultivo do café e da banana nos últimos anos, vem se diversificando e atraindo considerável número de empresas. A atividade comercial cresce significativamente em bairros polos, como Marcílio de Noronha, Universal, Vila Betânia e Viana Centro. O município possui 18 bairros e a população distribui-se de

modo irregular com 6 bairros concentrando 60% do total da população e 63% dos idosos. A população que até pouco tempo atrás era predominantemente jovem está envelhecendo.

O estudo do Envelhecimento Populacional em Viana é bastante relevante, pois o município apresenta a cada levantamento de população uma maior participação de idosos (tabela 1), sendo o processo ainda muito similar ao que ocorre em nível de Brasil.

**TABELA 1** - Evolução da participação do grupo dos idosos na população de Viana

Idosos – 60 anos ou mais	1980	1991	2000	2010
Grupo dos idosos	4,8	4,9	6,1	7,8

Fonte: Indicador calculado a partir de dados do IBGE, Censo 1980, 1991, 2000 e 2010

As transformações atreladas ao envelhecimento começam a ser intensificadas e exigem políticas públicas mais adequadas para o melhor atendimento da parcela de população idosa.

### 3.1. Evolução do Processo de Envelhecimento Populacional em Viana

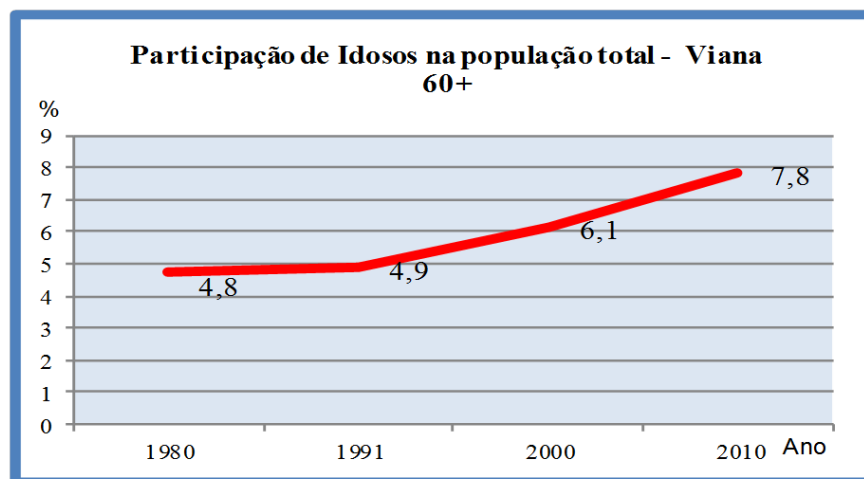
A população de Viana, que em 1980 era de 23.440 habitantes, passou para 65.001 em 2010. Em 30 anos a população quase que triplicou. Esse crescimento populacional, década a década foi acompanhado pelo também aumento da participação de idosos na população.

A participação de idosos na população total, observada atualmente é ampliada principalmente devido à redução do grupo das crianças (0 a 14 anos), reflexo

da queda dos níveis de fecundidade. Esse indicador está em queda constante em praticamente todas as localidades do Brasil, reflexo da evolução socioeconômica e cultural no país, que leva as mulheres a reduzir o tamanho de suas famílias.

Segundo Moreira (1998), a queda da fecundidade provoca grandes impactos na população, como a redução do ritmo de crescimento, mudanças na distribuição etária e consequente aumento da participação do grupo dos idosos, fatores que em conjunto afetam as demandas sociais, em especial nas áreas de saúde, educação e previdência e provocam também impactos na família.

O grupo dos idosos de 60 anos ou mais apresenta trajetória de elevação e em 30 anos, passou de 4,8% para 7,8% (figura 1).



**FIGURA 1** -Evolução da participação de idosos em Viana – 1980 a 2010  
Fonte: Indicador calculado a partir de dados do Censo IBGE 2000 e 2010



A evolução dos grupos etários da população de Viana entre 1980 e 2010, representada na figura 2, mostra que, enquanto o grupo de 0 a 14 anos seguiu trajetória constante de queda, o grupo de 15 a 59 anos elevou-se de modo significativo e em 2010 representava respectivamente 68,1% da população. Durante o processo da transição demográfica, as crianças vão mudando de grupos de idade e não vão sendo substituídas por novas crianças advindas de um modelo de fecundi-

dade mais reduzido, assim, o contingente populacional composto pelos primeiros grupos de idades diminui. O grupo dos idosos, também aumenta sua participação no total da população ao longo dos anos e segue tendência de elevação, ao passo que, o grupo de crianças diminui e que as pessoas do grupo de 15 a 59 passam ano a ano a ingressar no segmento idoso, que também se eleva em consequência do aumento da duração da vida.

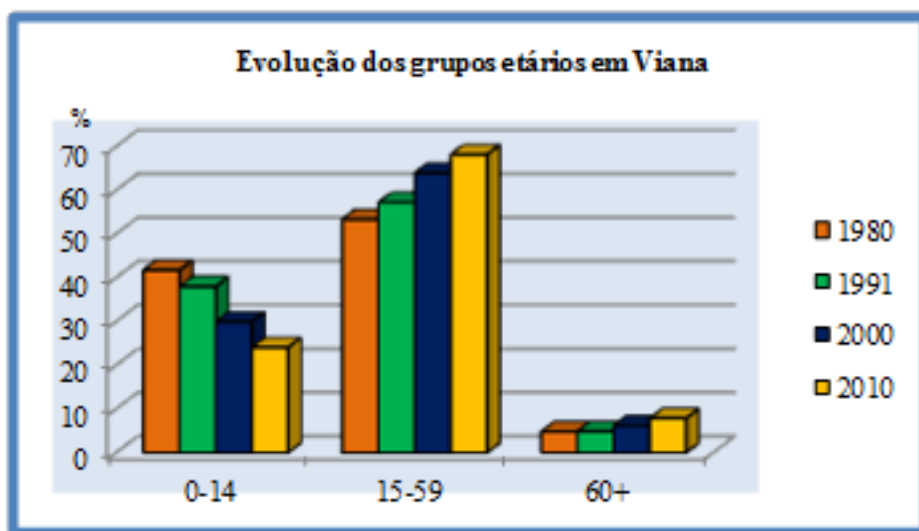


FIGURA 2 -Evolução dos Grupos etários de Viana – 1980 a 2010  
Fonte: Indicador calculado a partir de dados do Censo IBGE 2000 e 2010

O índice de envelhecimento do município conforme pode ser observado na figura 3, vem registrando sucessivos aumentos no decorrer dos anos e atingiu

em 2010, para 60 anos ou mais o valor de 32,5 idosos por cem crianças, mostrando que a população do município está mais envelhecida.

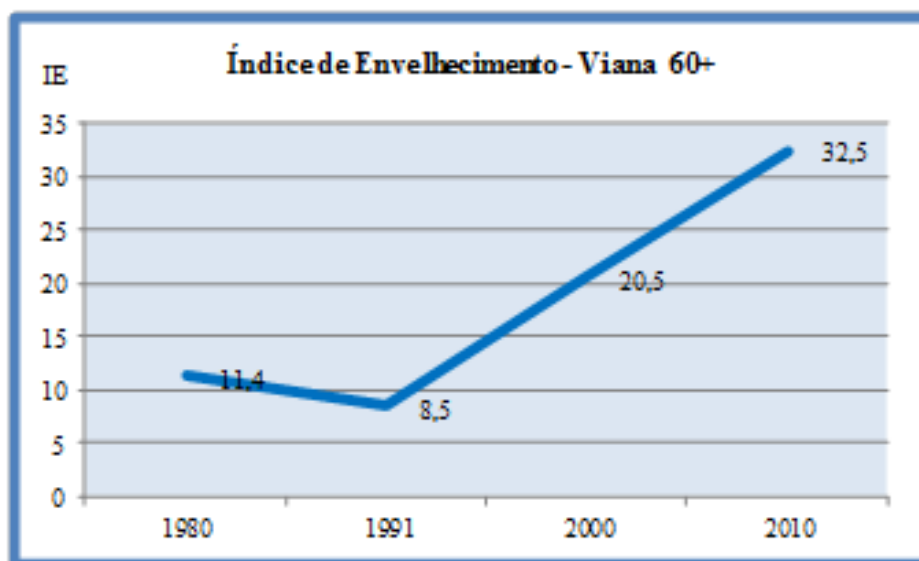


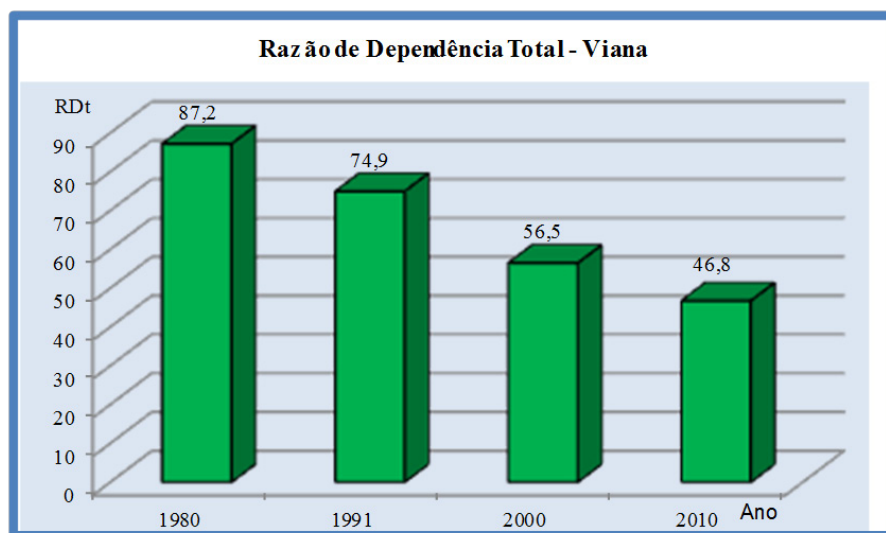
FIGURA 3 -Evolução do Índice de Envelhecimento de Viana – 1980 a 2010  
Fonte: Indicador calculado a partir de dados do Censo IBGE 2000 e 2010

Pode-se observar que em 1980 e 1991 os índices de envelhecimento eram inferiores a 15%, quando eram observados menos de 15 idosos para cada grupo de 100 crianças, nesse quadro a população do município era jovem, com reduzida participação de idosos. A partir dos anos 2000, a estrutura etária de Viana apresentou considerável alteração, passando a ter uma população mais intermediária, traduzida pelo índice de envelhecimento de 20,5 idosos de 60 anos ou mais para cada grupo de 100 crianças.

À evolução de outros indicadores como a idade média e a idade mediana também demonstram a intensificação do processo de envelhecimento populacional em Viana. Quanto maior a participação de pessoas nos grupos de idade mais elevados, acompanhado pela redução de pessoas nos primeiros grupos etários, maior tende a ser a idade média. A idade média de Viana em 2010 era de 30,7 anos, o que

significava que o perfil etário já estava bem modificado, passando a predominar uma tendência de aumento desse indicador. A idade mediana da população de Viana, no decorrer dos anos passou de 15,7 em 1980 para 25,7 em 2010. Em 1980, a idade mediana muito baixa mostrava que a população era predominantemente jovem, mais de 50% estava abaixo de 15,7 anos, ou seja, o grupo etário dos jovens (0 a 14 anos) era bem representativo ao passo que o grupo dos idosos era muito pequeno, já que 50% da população tinha mais de 15,7 anos e desse total, a maioria estava no grupo dos adultos (15 a 59).

O comportamento da razão de dependência (figura 4) nos auxilia no entendimento da dinâmica do processo de modificação da estrutura etária da população de Viana, sendo que mudanças na distribuição dos grupos etários impactam diretamente nesse indicador.



**FIGURA 4** -Evolução do Índice de Envelhecimento de Viana – 1980 a 2010  
Fonte: Indicador calculado a partir de dados do Censo IBGE 2000 e 2010

O município de Viana ao longo das décadas vem reduzindo a razão de dependência total, sobretudo em decorrência da queda da dependência dos jovens. De acordo com o National Transfer Accounts esse mesmo processo é observado na maioria dos países em desenvolvimento.

Hoje, em cerca de metade das economias do mundo, a população em idade de trabalhar está crescendo mais rapidamente, em números absolutos, do que a população de crianças ou idosos. Isso cria uma estrutura etária potencialmente favorável para o crescimento econômico (NATIONAL TRANSFER ACCOUNTS, 2011, p.2, tradução nossa).

No presente momento, o número de crianças diminui ao passo que a participação de idosos, embora crescente, ainda representa níveis de dependência baixos. Essa situação denominada de janela de oportunidades ou de bônus demográfico é uma das características da transição demográfica. A respeito disso, Rios-Neto afirma que:

Esta potencialidade lógica pode ser aproveitada ou não pelos países durante o período de transição demográfica. O seu aproveitamento dependerá de vários aspectos, tais como as condições econômicas, institucionais de Estado, de operação do setor financeiro e de comportamento da família, entre outras (RIOS-NETO, 2005, p. 386).

A população em idade produtiva do município é bastante elevada e se amplia ao passo que é registrada a queda do número de dependentes. Esse quadro deverá continuar assim, segundo especialistas até meados da próxima década, quando a razão de dependência iniciará trajetória de elevação, em vista do aumento da razão de dependência idosa.

Damiani (2002), afirma que o volume de dependentes em uma população determina o surgimento de investimentos como a construção de escolas e hospitais em detrimento de investimentos produtivos, tendo como resultado ritmos lentos de crescimento econômico.

Viana possui no presente uma excelente oportunidade para melhorar seu nível de desenvolvimento econômico e social, e adequar-se às novas demandas e necessidades que surgem e que se intensificarão com o progressivo envelhecimento da sua população.

Segundo Healy (2004, tradução nossa), o envelhecimento populacional é acompanhado de vários desafios, a maior parte deles ligados às questões financeiras, no entanto, a autora ressalta que a promoção do envelhecimento saudável e produtivo é o principal deles.

### 3.1.1. Analisando a evolução da estrutura etária de Viana

Mudanças no formato da pirâmide etária são indicadores de que o município de Viana passa pelo processo de transição

demográfica, com a constante redução da participação de crianças na população e aumento do peso do segmento idoso. O município vem ao longo dos anos, estreitando a base da pirâmide, com a queda da participação de crianças, alargando a parte central do gráfico, com o aumento do peso dos jovens e adultos e alargando o ápice, com a elevação do percentual de idosos no município. Sobre a pirâmide etária Damiani, discorre que:

Através da pirâmide é possível inferir dados sobre o potencial produtivo de uma dada sociedade. A população em idade ativa, isto é, apta ao exercício de uma atividade, os intervalos de idade que representam uma carga crianças, adolescentes e velhos, aqueles em idade de procriar, etc. (DAMIANI, 2002, p. 59).

As maiores transformações na pirâmide etária de Viana foram constatadas a partir do ano 2000 e se consolidaram na pirâmide de 2010 (figura 6). À intensidade do processo de modificação da estrutura etária do município é constante, tendo a base da pirâmide reduzido ainda mais, acompanhada pelo aumento da parte central e alargamento da parte superior. A menor participação de crianças associada ao maior peso dos jovens e adultos e dos idosos, transforma a distribuição dos grupos etários e nos mostra um gráfico que deixou o formato tradicional, triangular, com base larga e ápice estreito, para uma pirâmide em transição, com redução da base e alargamento do ápice.

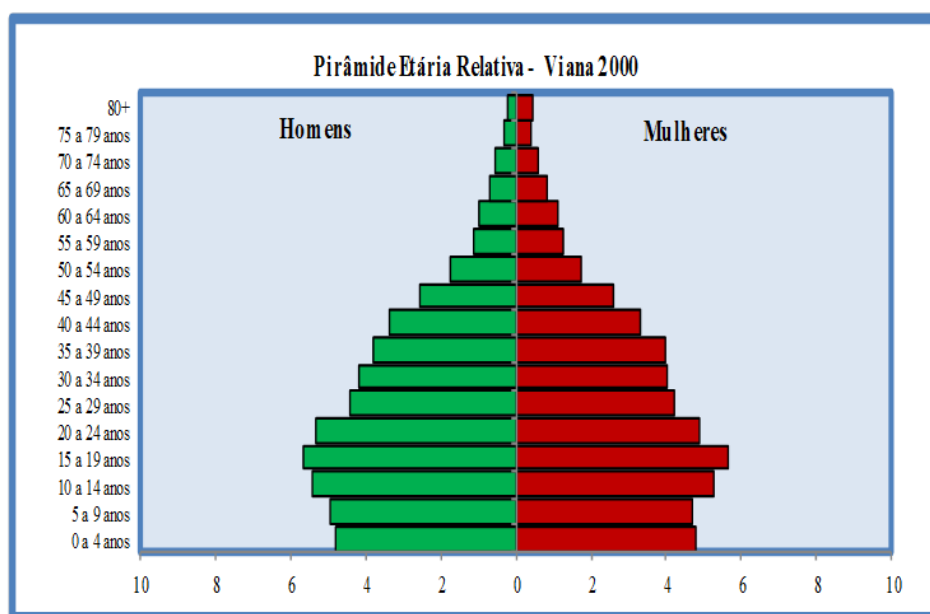


FIGURA 5 -Pirâmide Etária de Viana em 2000

Fonte: Autor – construída a partir de dados do IBGE, Censo 2000



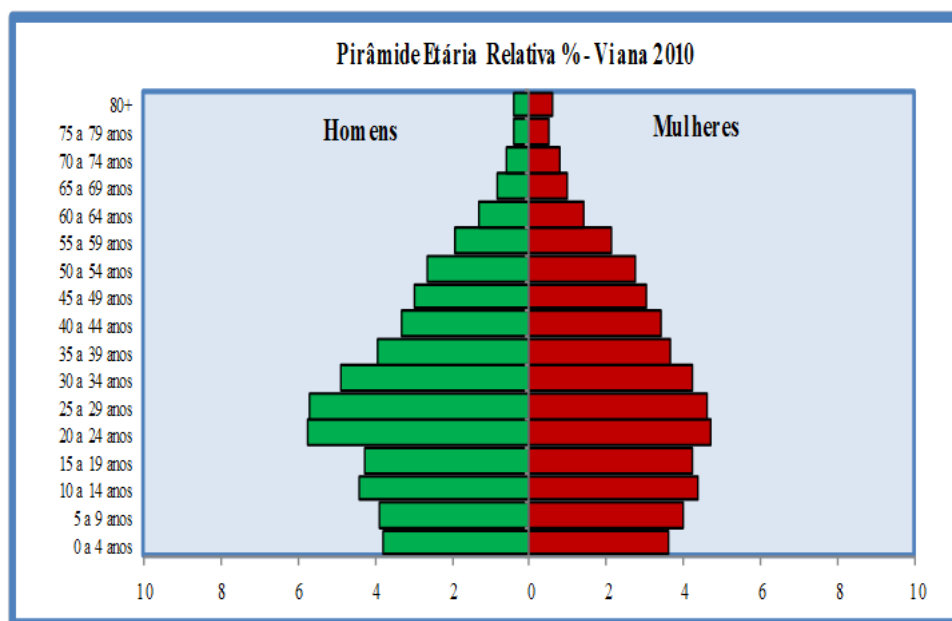


FIGURA 6 - Pirâmide Etária de Viana em 2010  
Fonte: Autor – construída a partir de dados do Censo IBGE 2010

#### 4. Mortalidade dos Idosos em Viana

Os óbitos de idosos representavam a maioria das mortes ocorridas em Viana em 2010. A taxa bruta de mortalidade de 5,7, indica que em 2010, foram observadas 5,7 mortes para cada 1000 habitantes e, desse total, 3 eram idosos (60 anos ou mais). Trata-se de um valor bem representativo que demonstra o envelhecimento da população, uma vez que o peso das mortes dos idosos já está acima da mortalidade dos outros dois grupos etários.

De acordo com Sampaio, Miotto e Barcelos (2008), o aumento da população idosa ocorre em decorrência dos ganhos ocasionados pela redução da fecundidade, mortalidade e da queda das doenças infecciosas, que estão sendo substituídas por doenças cardiovasculares, respiratórias, neoplasias, crônico-degenerativas e de causas externas.

Damiani (2002) aponta que surgiram novas causas de mortes em número expressivo e destaca os suicídios e os acidentes entre os jovens e relaciona esse novo cenário a deterioração da vida urbana que envolve também novas doenças.

É uma nova realidade que se apresenta, com mais pessoas alcançando idades mais elevadas, a participação do segmento idoso no total de mortes se amplia. O aumento da esperança de vida vem acompanhado pela mudança do perfil de causas de mortes, as doenças crônicas e degene-

rativas assumem papel principal entre as causas de óbitos de idosos.

De acordo com Parahyba (1998), observou-se no Brasil, a queda da mortalidade causada por doenças infecciosas em todos os grupos de idade, e o aumento de mortes provocadas por doenças crônicas e degenerativas, em vista ao envelhecimento, que mudou o perfil de mortalidade da população, havendo o deslocamento dos óbitos para o grupo etário de 60 anos ou mais. Ainda sobre a mudança do perfil de mortalidade Schramm, Oliveira, Leite, Valente, Portela, Gadelha e Campos afirmam que:

O processo engloba três mudanças básicas: substituição das doenças transmissíveis por doenças não-transmissíveis e causas externas; deslocamento da carga de morbimortalidade dos grupos mais jovens aos grupos mais idosos; e transformação de uma situação em que predomina a mortalidade para outra na qual a morbidade é dominante (OLIVEIRA, LEITE, VALENTE, PORTELA, GADELHA e CAMPOS, 2004, p. 898).

Mais da metade das mortes observadas em Viana em 2010 foram óbitos de pessoas com 60 anos ou mais. Esse é mais um dado que precisa ser levado em conta, no planejamento de políticas públicas, é necessária a melhoria do atendimento de saúde do idoso, para a redução da mortalidade causada por doenças típicas da 3ª idade, que demandam mais investimentos e maior acompanhamento, pois algumas doenças não tem cura e precisam ser mo-

nitioradas constantemente.

Castiglioni (2012), afirma que os seis grupos de doenças relacionadas ao envelhecimento (doenças do aparelho circulatório, neoplasias, do aparelho respiratório, do aparelho digestivo, doenças endócrinas nutricionais e metabólicas e do sistema nervoso), já eram responsáveis por 68,5% dos óbitos observados no Brasil em 2010. Esse dado dá uma dimensão de como a participação de idosos vem crescendo no país, e de como o padrão de mortalidade vem se alterando, passando a predominar como principais causas de mortes, doenças que afetam mais pessoas idosas, apontando para a necessidade de aprimorar o atendimento e acompanhamento da saúde das pessoas que compõem a 3ª idade.

Na busca por uma melhor qualidade de vida na velhice, é de fundamental importância que programas e ações dos governos não foquem somente os cidadãos já idosos, pois, o estilo de vida adotado na juventude e em idades adultas impacta de modo significativo na 3ª idade. Asghar apresenta o seguinte pensamento acerca da elevação da expectativa de vida com qualidade:

Temos de perceber durante os estágios iniciais de nossa trajetória de vida que um estilo de vida saudável vai nos fornecer não apenas os anos adicionais na vida, mas também um estado de saúde

bom naqueles anos adicionais que é um desafio que as sociedades como um todo e nós, como indivíduos são responsáveis por fazer as alterações apropriadas em nossa vida diária (ASGHAR, 2008, p. 11, tradução nossa).

## 5. Comportamento do Envelhecimento Populacional por Bairros de Viana

A intensidade e ritmo da mudança da distribuição etária de uma população podem apresentar variações dentro de um país, estado e município. O processo de Envelhecimento Populacional em Viana, não ocorre com a mesma intensidade em todos os bairros.

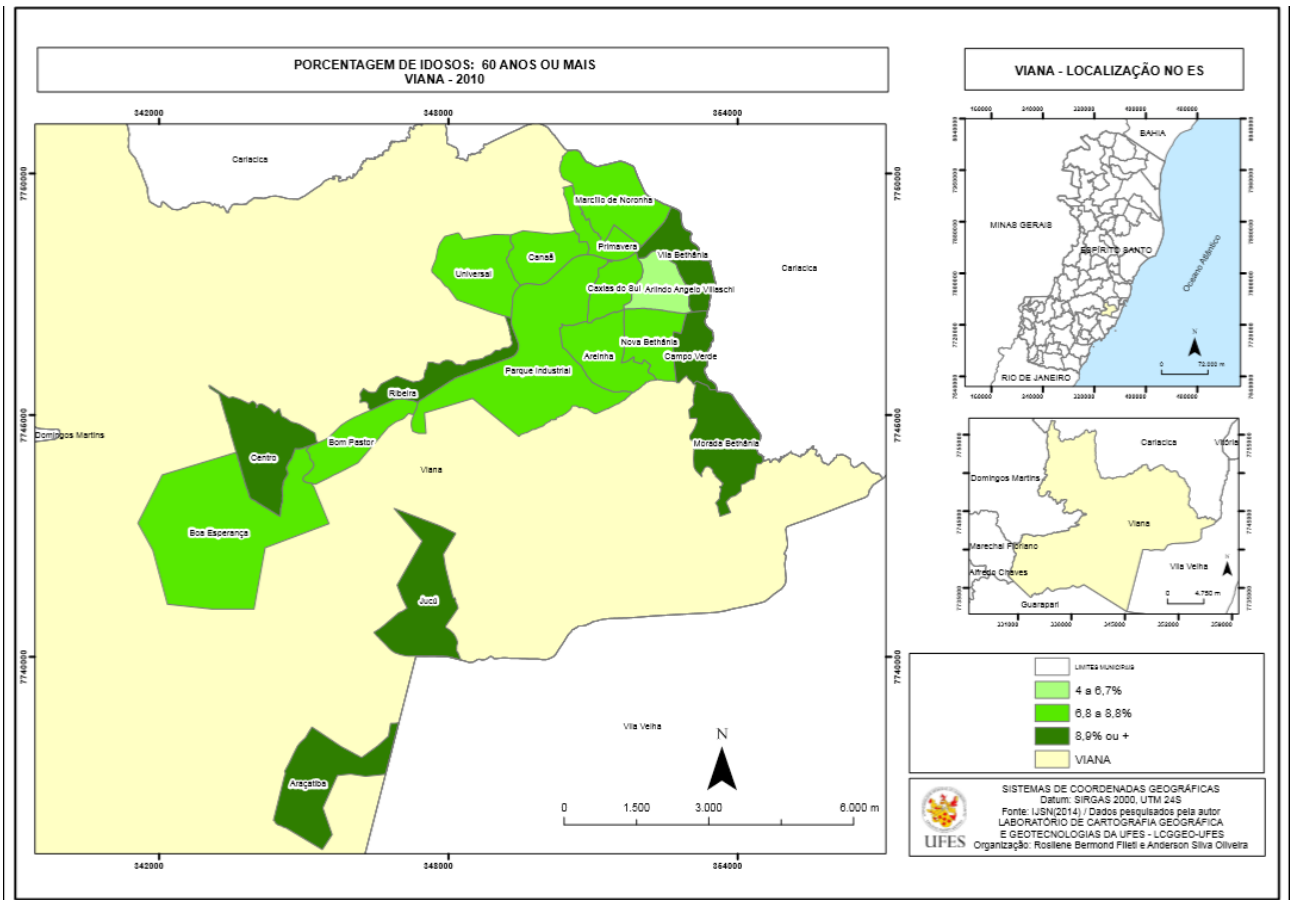
A tabela 2 mostra como o processo de envelhecimento se apresenta nos bairros do município. Considerando como parâmetro a proporção de idosos e o índice de envelhecimento para idosos com 60 anos ou mais, somente um bairro figura com valores entre 5% e 15%, respectivamente, que é o bairro Arlindo Villaschi, o bairro mais jovem do município. Com os dados da tabela 2, pode-se analisar o estágio de cada bairro dentro da nova dinâmica demográfica.

**TABELA 2** - Indicadores demográficos dos Bairros de Viana em 2010 (Idosos: 60 anos ou mais)

Bairro	% de idosos	Índ. Env.	Bairro	% de idosos	Índ. Env.
Centro	10	44,8	Areinha	7,7	27,4
Bom Pastor	6,4	22,7	Arlindo Villaschi	4	11,8
Ribeira	10,4	43,7	Caxias do Sul	6,2	21,6
Universal	8,1	33,5	Campo Verde	9,9	36,5
Canaã	6,8	25,7	Morada de Betânia	9,5	31,6
Primavera	6,6	26,8	Parque Industrial	7	40
Marcílio de Noronha	7,3	31,5	Jucu	9,8	42,9
Vila Betânia	10,6	50,7	Araçatiba	8,9	30,6
Nova Betânia	6,8	26	Boa Esperança	6	18,8
Viana - Município	7,8	32,5			

Fonte: Indicadores calculados a partir de dados do Censo IBGE 2010

O mapa 2 demonstra o comportamento dos bairros de Viana em relação a participação do grupo dos idosos na população total.



MAPA 2 - Proporção de Idosos dos bairros de Viana – 2013

Vila Betânia, é o bairro que tem a maior participação percentual de idosos: 10,6% dos habitantes desse bairro já têm 60 anos ou mais. Outros bairros como Ribeira e Viana Centro também já possuem proporções de idosos acima de 10%, sendo observados 10,4 e 10% respectivamente.

Bairros como Jucu, Araçatiba, Campo Verde e Morada de Betânia, apresentam proporções de idosos acima da média do município, e figuram entre os locais com as maiores participações de idosos na população total.

Todos os demais bairros apresentam participação de idosos na população total inferior à média do município. As proporções variam entre a média de Viana que é de 7,8% até 6%, com exceção do bairro Arlindo Villaschi, que apresenta a menor participação de idosos em sua população total, 4%.

## 6. Identificação de Novas Demandas de Políticas Públicas Atreladas à Intensificação do Envelhecimento Populacional em Viana

As políticas públicas terão um papel cada vez maior na manutenção da qualidade de vida dos cidadãos idosos, e sua aplicação ou não, colaborarão para garantir a pessoa com 60 anos ou mais, envelhecer com dignidade, respeito e inserção ativa na sociedade.

Após a análise dos dados resultantes das entrevistas realizadas com os idosos chegamos a algumas conclusões: os idosos possuem maiores demandas por serviços nas áreas de saúde e de lazer; a maior parte dos idosos depende exclusivamente dos serviços públicos para ter atendimento de saúde e para desenvolver atividades físi-

cas, manuais e intelectuais que colaboram para a manutenção da autonomia, e que garantem contato social do idoso com outras pessoas, pontos fundamentais para se ter uma velhice sadia.

A avaliação dos postos de saúde do município pelos idosos que buscam atendimento na rede municipal demonstra como esse setor da rede formal de apoio social, precisa ser melhorada em Viana. O percentual de pessoas que avaliaram o atendimento como bom é de 29% e a maior parte dos entrevistados com 60 anos ou mais afirmam que o atendimento dos postos de saúde é regular, ruim ou péssimo (68%).

Dentre as principais reclamações dos idosos relacionadas ao atendimento dos postos de saúde de Viana, estão à falta de médicos especialistas, geriatras. O envelhecimento da população vem acompanhado de uma série de mudanças na sociedade e uma delas é a necessidade de novos profissionais, qualificados para o trabalho com os idosos. Sugestões dadas pelos idosos para a melhoria do atendimento dos postos de saúde são apresentadas na figura 7.

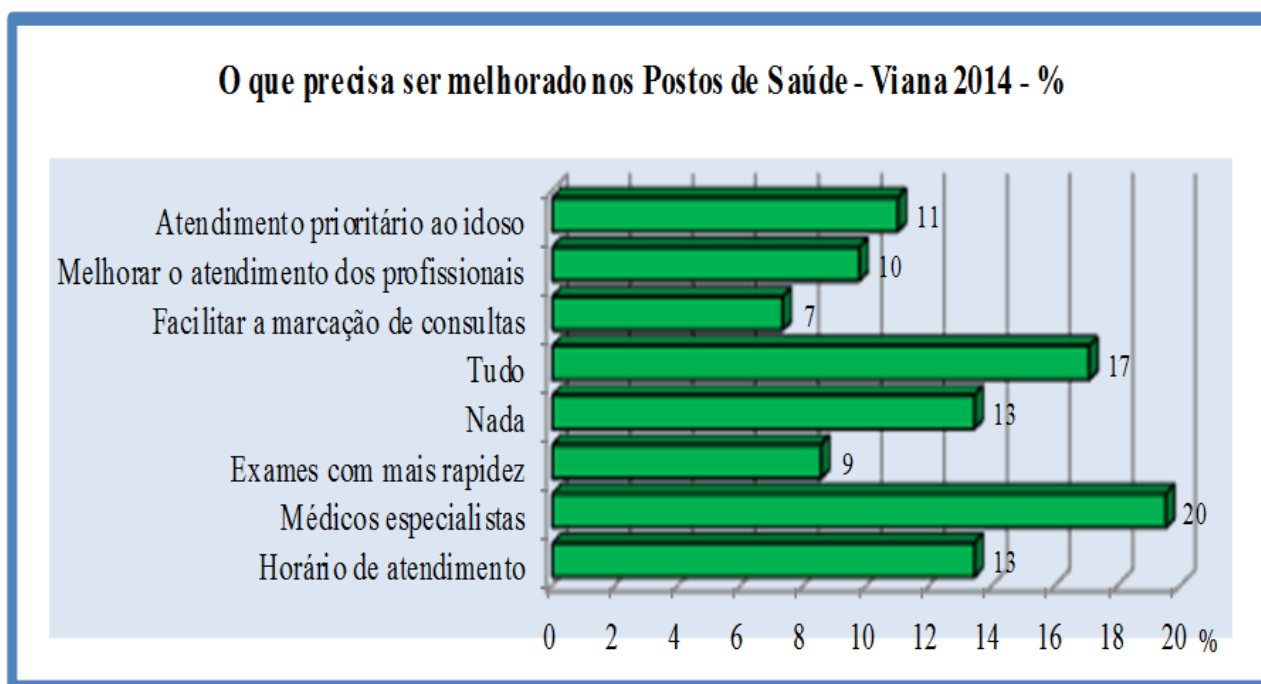


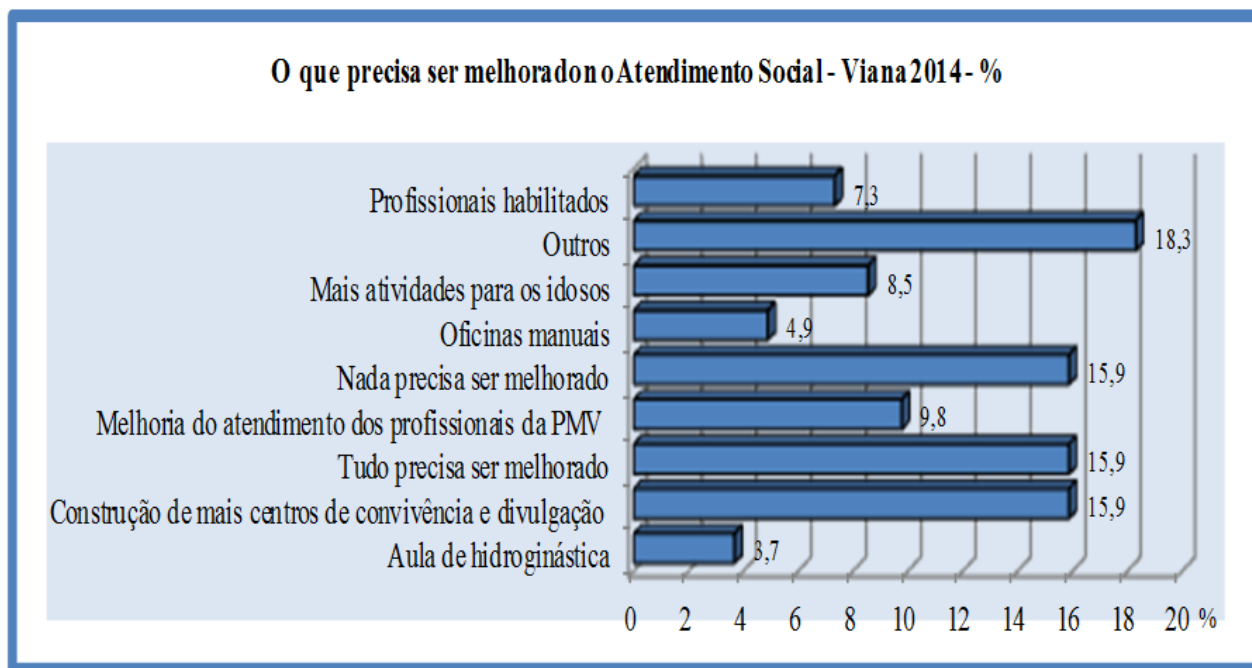
FIGURA 7 - Sugestões para melhoria do atendimento nos postos de saúde - Viana 2014  
Fonte: Entrevistas com idosos do CCPI e das Associações de idosos de M. Noronha e de Vila Betânia

Os idosos também apontaram que é preciso melhorar toda a estrutura de atendimento; melhorar o atendimento dos profissionais que trabalham nos postos, pois muitos idosos relataram que o atendimento feito por profissionais que os recebem nas unidades de saúde é muito ruim; ampliar o horário de atendimento e dar prioridade de atendimento ao cidadão idoso.

75,6% dos entrevistados avaliaram o atendimento social de Viana como regular, ruim ou péssimo. A avaliação do atendimento como ótimo ou bom totalizou 24,4%, um valor que pode ser explicado pelo fato das idosas que frequentam o centro de convivência, usarem esse espaço que tem toda a assistência feita pela mu-

nicipalidade, sendo assim, melhor avaliado por elas.

Nota-se em geral um desconhecimento muito grande dos serviços oferecidos pela PMV voltados para a população idosa e os serviços ofertados ou tem pouca capacidade de atendimento, como é o caso do Centro de Convivência da Pessoa Idosa ou não tem divulgação suficiente para levar ao conhecimento aos idosos. A figura 8 mostra sugestões dadas pelos idosos para que o atendimento social da PMV seja melhorado.



**FIGURA 8** - Sugestões para a melhoria do Atendimento Social – Viana 2014

Fonte: Entrevistas com idosos do CCPI e das Associações de idosos de M. Noronha e de Vila Betânia

Para os idosos do CCPI (Centro de Convivência da Pessoa Idosa) as sugestões para a melhoria do atendimento social no município aparecem mais concentradas na melhoria de atividades oferecidas pelo centro de convivência. Os idosos que frequentam o CCPI apontaram que é preciso construir mais centros de convivência e que é preciso divulgar as atividades oferecidas neste espaço. No momento da entrevista a piscina não estava sendo utilizada e muitos idosos se queixaram que não podiam fazer aulas de hidroginástica. Os idosos deram sugestões de oficinas e de que o CCPI oferecesse atendimento médico com opções de profissionais e com frequência.

Muitos idosos das associações se queixaram que o município somente possui um Centro de Convivência da Pessoa Idosa e que o mesmo localiza-se muito distante dos bairros mais populosos de Viana. Como ocorreu na avaliação dos postos de saúde, na qual muitos reclamaram do atendimento dos profissionais da prefeitura, no atendimento social também afirmaram que o atendimento pessoal da PMV precisa ser melhorado.

Com o envelhecimento biológico do corpo ocorre a gradual perda da habilidade física da pessoa e o cidadão passa a ter mobilidade reduzida. É de grande importância que os espaços estejam adaptados para facilitar a locomoção do idoso, colaborando para que o mesmo mantenha seu contato social e autonomia na velhice. Ao encontrar facilidades para se locomover no espaço, o idoso sai de casa, se movimenta, conversa com amigos na praça e tem acesso a serviços como atendimento à saúde, assistência social e ao lazer.

A figura 9 mostra a opinião dos idosos em relação à locomoção dos mesmos pelo espaço de Viana. A maior parte afirma que tem dificuldades para caminhar nas ruas, praças e até mesmo para acessar prédios públicos como a sede da prefeitura municipal e algumas unidades de saúde.



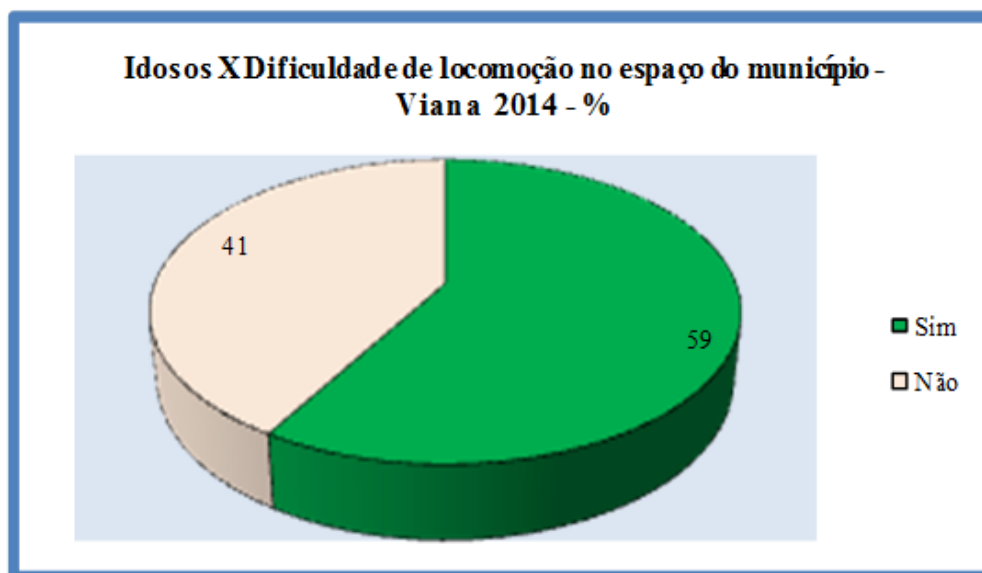


FIGURA 9 - Dificuldade de locomoção – Idosos do CCPI - Viana 2014  
Fonte: Entrevistas com idosos do CCPI e das associações de idosos de M. Noronha e Vila

Quando analisamos o universo entrevistado no CCPI, observamos que a maior parte dos idosos afirma que não possuem dificuldade para se locomover pelo município (53,1%). Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que os idosos que frequentam o centro de convivência residem em sua maioria na sede do município, local realmente mais bem servido de calçamento e até de obras mesmo que sejam ainda pontuais de acessibilidade como rampas, corrimões, piso especial em prédios públicos etc. Nos bairros a questão da acessibilidade física dos espaços públicos ainda é bem precária e dificulta o cidadão idoso de exercer seu direito de ir e vir. Entre os idosos das associações o percentual que afirma que não possui dificuldade de se locomover por Viana cai para 34%.

Segundo a maior parte dos idosos entrevistados tanto no CCPI quanto nas associações, o município não propicia ao morador com mais de 60 anos opções de prática de esporte e lazer. Viana oferece a opção de participação em aulas de alongamento organizadas no Centro de Convivência e na Praça Central de Marcílio de Noronha. O município conta ainda com o projeto Praça Saudável, onde disponibiliza equipamentos de ginástica para idosos com acompanhamento de um profissional de Educação Física. O que ocorre é que em todo o espaço do município existem poucas praças saudáveis e a opção de alongamento é ofertada com acompanhamento de um professor de Educação Física somente em Marcílio de Noronha.

Alguns bairros de Viana ainda nem possuem praças públicas e nem quadras para prática de esportes e outras atividades de lazer. No bairro Marcílio de Noronha há a oferta de aulas de dança com orientação de um professor cedido pela prefeitura.

Na avaliação das atividades de esporte e lazer que o município oferece ao morador com mais de 60 anos feita pelos idosos do CCPI observou-se que as pessoas que frequentam o centro de convivência têm mais conhecimento das ações promovidas pela PMV voltadas para as pessoas com mais de 60 anos. Os idosos do centro de convivência tendo mais conhecimento acerca das opções de esporte e lazer oferecidas pela prefeitura, também são mais críticos ao avaliar às mesmas.

Entre os idosos das associações a maior parte afirma que é preciso oferecer mais opções. Muitos idosos disseram que no município as pessoas com 60 anos ou mais só tem a possibilidade de fazer alongamento, ginástica. É preciso ampliar a oferta de opções de esporte e lazer, com a construção de mais praças públicas, quadras, aulas de alongamento e de dança em mais bairros entre outras medidas que somadas colaborarão para manter o idoso em movimento na velhice.

As principais carências do morador idoso de Viana são representadas na figura 10 que mostra que o município tem na saúde o principal desafio, precisa assim intensificar ações que promovam a melhoria do atendimento prestado aos idosos nos postos de saúde.

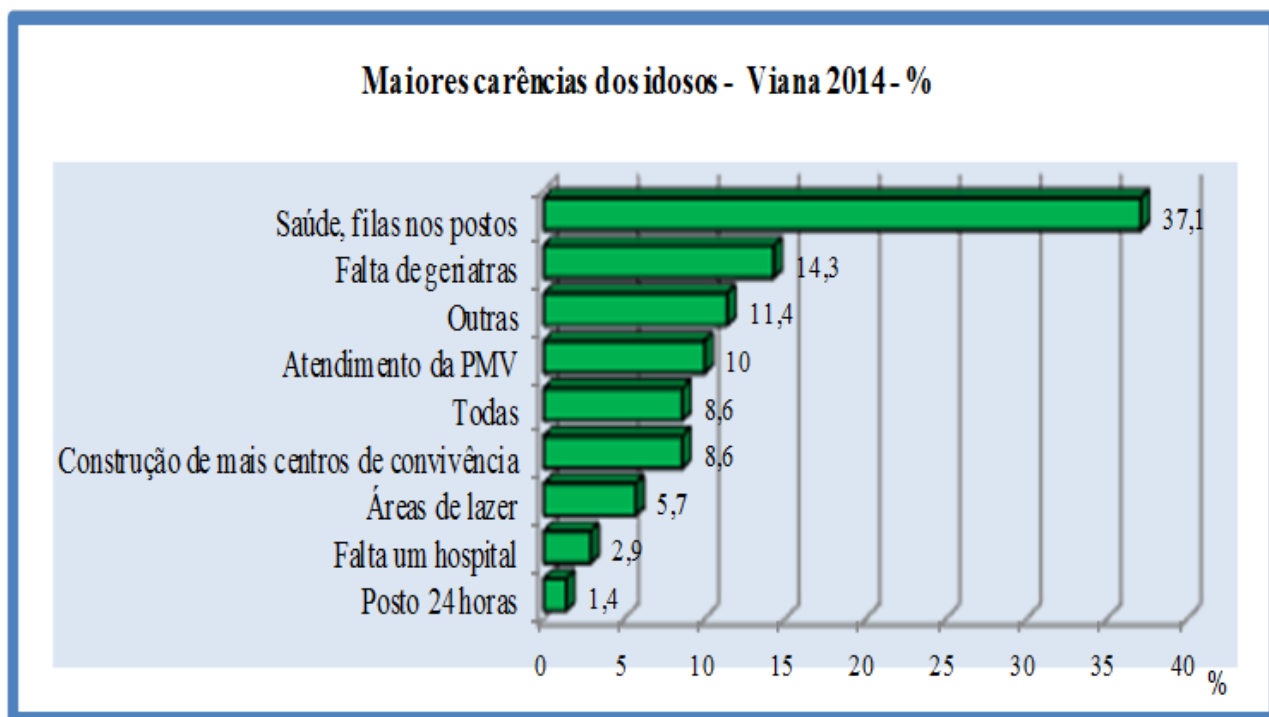


FIGURA 10 - Maiores carências dos idosos - Viana 2014

Fonte: Entrevistas com idosos do CCPI e das associações de idosos de M. Noronha e de Vila Betânia

Para um município de perfil econômico e social menos expressivo como outros municípios da Grande Vitória, em que boa parte dos residentes idosos não tem renda elevada, a dependência aos serviços públicos é ainda maior. Assim, é de extrema importância trazer a pauta de discussões ações cada vez maiores e mais intensas voltadas para um segmento da população que é ampliado a cada ano. Para mais de 95% dos idosos, a falta de ações do município direcionadas as pessoas com mais de 60 anos afeta suas vidas.

Viana vem ampliando a proporção de idosos e o índice de envelhecimento, dois dos principais indicadores da intensificação do envelhecimento da população. A procura por serviços públicos se intensificará nos próximos anos e o momento atual constitui-se em momento oportuno para ampliar e melhorar a rede de assistência, pois Viana vem reduzindo a razão de dependência total, com menor participação de crianças e considerável grupo de jovens e adultos, aspectos que contribuem para maior dinamização da economia do

município.

Na figura 11 podemos observar como os idosos veem a capacidade do município atender o morador com mais de 60 anos com qualidade nos próximos anos. Os idosos que frequentam o CCPI são mais otimistas do que os idosos que participam das atividades físicas nas associações de Marcílio de Noronha e de Vila Betânia. O maior otimismo dos idosos do CCPI se dá em vista ao fato dos mesmos estarem mais inseridos dentro da política de atendimento do idoso implementada pelo município, assim, tem maior conhecimento das ações realizadas e participam com mais intensidade do que os idosos das associações que no geral desconhecem a maior parte da estrutura existente no município, voltada para o atendimento ao idoso.

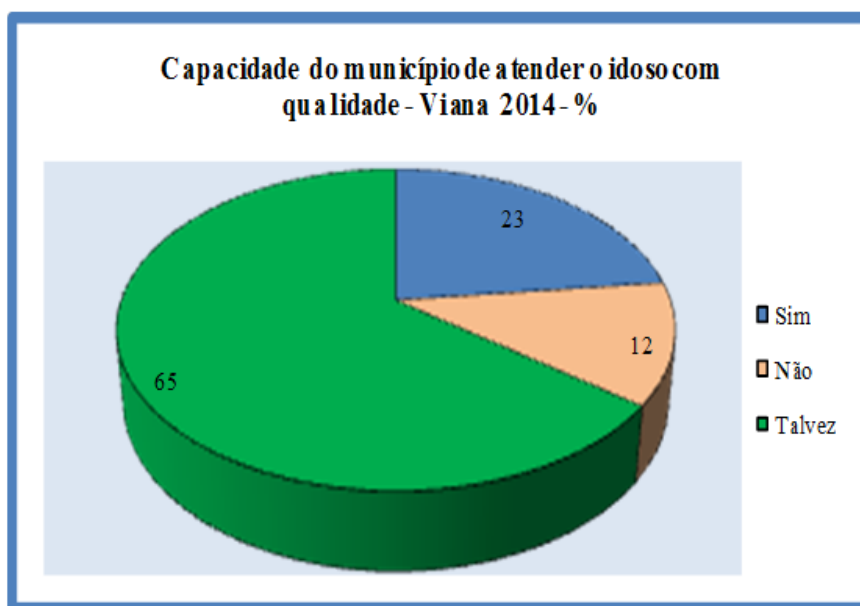


FIGURA 11 - Atendimento da PMV - Viana 2014

Fonte: Entrevistas com idosos do CCPI e das associações de idosos de M. Noronha e de Vila Betânia

## 7. Sugestões para a Melhoria do Atendimento ao Cidadão Idoso de Viana

O estudo da distribuição do envelhecimento pelos bairros de Viana demonstrou que há uma concentração de 63,2% dos idosos do município em um conjunto de 6 bairros, localizados próximos uns dos outros e que englobam mais de 60% da população do município. Esses dados revelam que uma nova unidade do Centro de Convivência localizada em um desses 6 bairros (Vila Betânia, Nova Betânia, Areinha, Marcílio de Noronha, Canaã e Universal), cobriria uma área bastante considerável e de significativa população idosa.

A realização de uma campanha, um trabalho de conscientização e até mesmo de informação, junto aos idosos do município para que os mesmos reconheçam a importância do espaço do Centro de Convivência para o segmento da terceira idade poderia colaborar para o aumento do uso deste espaço. A organização dos grupos de convivência com o apoio e orientação da municipalidade com a oferta de atividades físicas, manuais e até mesmo atendimento preventivo de saúde, colaboraria para inserir o idoso na rede de apoio formal do município, e em Viana que conta somente com um Centro de Convivência da Pessoa Idosa, estenderia o atendimento dos idosos para seus respectivos bairros.

Com mais idosos locomovendo-se pelo município torna-se necessário proporcionar ao cidadão com mais de 60 anos condições adequadas que garantam sua livre circulação pelo espaço público. O município ainda tem um longo caminho a trilhar para adequar os prédios públicos e os espaços de uso comum às leis de acessibilidade.

A alteração do perfil de doenças vem acompanhada por demandas que exigem uma completa reestruturação da rede de atendimento de saúde do município. É um cenário que não exige somente o aumento dos recursos, pois o tratamento das doenças que atingem a 3ª idade é mais caro, exige também todo um grupo de profissionais qualificados para o trabalho de acompanhamento do idoso, portador de doença crônica e degenerativa. O quadro da saúde em Viana é um pouco assustador, o município não possui nenhum hospital em toda a sua extensão, conta com uma unidade de pronto-atendimento e sua rede de postos de saúde ainda é bem precária e muito voltada para o atendimento da criança e do jovem.

Constata-se a necessidade de aprimorar o atendimento nos postos de saúde, ampliar o horário de funcionamento, garantir a abertura de alguns postos de saúde localizados em bairros com mais idosos nos finais de semana, criar um sistema mais eficiente de agendamento de consultas, para evitar que o idoso tenha que permanecer por horas em longas filas.

Verifica-se a demanda por realocar os

órgãos que realizam o atendimento social para locais mais próximos das áreas mais envelhecidas do município.

Identifica-se o desejo de diversificação das opções de lazer e de prática de esportes oferecidas pelo município. Viana conta com algumas praças que contêm equipamentos para prática de atividade física, no entanto, é preciso ampliar o número de bairros com essa estrutura e oferecer profissional qualificado para a orientação das atividades.

Observa-se a necessidade de orientação para famílias com idosos sobre a importância de manter a convivência do idoso o máximo de tempo possível junto a pessoas com quem o mesmo tem laços afetivos.

As políticas públicas têm um impacto decisivo em todos os grupos de idade e para o segmento dos idosos a falta de ações pela municipalidade afeta ainda mais sua qualidade de vida, pois são eles os mais dependentes dos serviços públicos, sobretudo nas áreas de saúde e de assistência social. Um município que busca atender com qualidade e respeito sua população idosa precisa destinar atenção e investimentos constantes para ampliação e melhoria da sua rede de atendimento, visando proporcionar ao cidadão idoso condições adequadas para que o mesmo tenha um envelhecimento saudável e ativo.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento da participação de idosos na população total, as demandas das pessoas com mais de 60 anos por serviços públicos são intensificadas e al-

teradas, exigindo a melhoria e a expansão da rede de atendimento público, além de serviços diversificados que contribuam para que o cidadão idoso possa viver mais e com qualidade. O grupo dos idosos aumenta continuamente a sua participação na população de Viana, enquanto ocorre a redução do grupo das crianças. A fecundidade em queda aliada à redução da mortalidade são os principais determinantes da intensificação do envelhecimento em Viana, embora a queda do número médio de filhos por mulher tenha um peso maior sobre o aumento do grupo dos idosos.

Os desafios que se apresentam são grandes e se intensificarão nos próximos anos, quando o grupo dos idosos for maior. É preciso que medidas sejam tomadas no presente, enquanto o número de idosos apesar de crescente, ainda contribui de modo pouco intenso na razão de dependência do município, que está em queda.

Viana possui um considerável grupo de jovens e adultos, que formam um contingente de mão de obra ativa que precisa ser qualificada e encaminhada para o mercado de trabalho. É a oportunidade que se apresenta para Viana, e para a maioria dos municípios do Brasil, reflexo da transição demográfica. É a hora de se adequar, melhorar e ampliar a rede de atendimento de serviços públicos, sobretudo nas áreas de saúde e de assistência social, pois as demandas cada vez maiores terão um papel importante na manutenção da qualidade de vida da parcela da população idosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARANO, Ana Amélia. **Envelhecimento da População Brasileira: Uma contribuição Demográfica**. Texto para a discussão nº 858, RJ: IPEA, 2002. 26 p.
- CASTIGLIONI, Aurélia H. **Inter-relações entre os processos de transição demográfica, envelhecimento populacional e transição epidemiológica no Brasil**. In: V Congresso de ALAP Las transiciones em America Latina y el Caribe. Cambios demográficos, 2012.
- DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. 7ª edição. São Paulo. Editora Contexto, 2002. 107 p.
- HEALY, JUDITH. **The benefits of an ageing population**. Australian National University, discussion paper number 63, Austrália, 2004. 62 p.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://ibge.gov.br> Acesso em 15/12/2013.

KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato P.; RAMOS, Luiz Roberto. O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 21, p. 200-210, 1987.

MOREIRA, Morvan de M. O envelhecimento da população brasileira: intensidade, feminização e dependência. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Campinas, v.15, n.1, p. 79-93, jan./jun. 1998.

MOREIRA, Morvan de M. Envelhecimento da população brasileira: aspectos gerais. In WONG, Laura L. Rodriguez (Org.). **O envelhecimento da população brasileira e o aumento da longevidade**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar: ABEP, p. 25-56, 2001.

NATIONAL TRANSFER ACCOUNTS. **The economic consequences of population aging**. Bulletin Population and Health Studies East-West Center, nº 3, Hawaii, 2011. 16 p.

OLIVEIRA, Anderson Silva. **Envelhecimento populacional: O Envelhecer do Centro de Vitória**. 2005. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória 2005.

PARAHYBA, Maria Isabel C.A. **Evolução da mortalidade dos idosos**. In: XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, LOCAL?, 1998, p. 2197-2227.

RIOS-NETO, Eduardo Luiz Gonçalves. Questões emergentes na análise demográfica: o caso brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo, v. 22, p. 371-408, jul./dez, 2005.

SAMPAIO, Alex Ramos; MIOTTO, Maria Helena; BARCELLOS, Ludmilla Awad. O estado do Espírito Santo sob a ótica da transição demográfica. **Revista de Odontologia**, UFES, Vitória, v. 10, p. 5- 12, 2008.

SCHRAMM, Joyce Mendes de Andrade; OLIVEIRA, Andreia Ferreira; LEITE, Iúri Costa; VALENTE, Joaquim Gonçalves; GADELHA, Ângela Maria Jourdan; PORTELA, Margareth Crisóstomo, CAMPOS, Mônica Rodrigues. **Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil**. Caderno de Saúde Coletiva, v. 9, p. 897-908, 2009.

WONG, Laura Rodriguez. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. **Revista Brasileira de estudos populacionais**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 5-26, jan/jun, 2006.

ZAIDI, ASGHAR. **Features and Challenges of Population Ageing: The European Perspective**. European Centre for social Welfare policy and research, Vienna, 2008.